



TRAMA GOLPISTA

Ramagem é preso por agentes de Trump

Polícia Federal afirma que detenção do deputado cassado, pelo Serviço de Imigração dos EUA, é resultado da cooperação entre os países. Condenado por tentativa de golpe de Estado, o ex-diretor da Abin fugiu para território americano durante o julgamento no STF

» VINICIUS DORIA
» IAGO MAC CORD
» FERNANDA STRICKLAND

O ex-delegado da Polícia Federal e deputado federal cassado Alexandre Ramagem está detido, nos Estados Unidos, desde a manhã de ontem, após uma operação do Serviço de Imigração (ICE) daquele país. Ramagem é considerado foragido da Justiça brasileira desde que escapou do país, em setembro do ano passado, às vésperas do julgamento — pelo Supremo Tribunal Federal — que o condenou por participar do chamado “núcleo crucial” da tentativa de golpe de Estado.

Ex-diretor da Abin, Ramagem foi condenado a 16 anos e um mês de cadeia por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado. Antes do julgamento — e com passaporte pessoal apreendido —, ele fugiu de automóvel para a Guiana, pela fronteira com Roraima. Da capital, Georgetown, seguiu para Miami, nos Estados Unidos, onde vive.

A prisão de Ramagem, na cidade de Orlando (Flórida), foi confirmada pelo próprio ICE, com a inclusão do nome do brasileiro na lista de imigrantes sob custódia da agência. Não há, porém, informação sobre em qual estabelecimento prisional ele está detido.

Sem citar o nome de Ramagem, a Polícia Federal também confirmou a informação, acrescentando que “a prisão é fruto da cooperação policial internacional entre Brasil e Estados Unidos no combate ao crime organizado”.

O nome do condenado por golpe consta, desde dezembro do ano passado, da lista de procurados da Interpol. Na mesma época, a Embaixada do Brasil em Washington solicitou ao Departamento de Estado dos Estados Unidos a extradição dele.

Em princípio, a prisão do deputado cassado se deu por falta de documentação para permanecer nos Estados Unidos, e não pela condenação por crimes contra a democracia.

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro compartilharam nas redes sociais, ao longo do dia de ontem, a versão de que Ramagem tinha sido detido em uma blitz de trânsito. O Ministério da Justiça e Segurança Pública explicou ao **Correio** que a custódia oficial dele pelo ICE não se confunde com o processo de extradição do condenado.

Segundo investigação da PF, Ramagem usou um passaporte diplomático da Câmara dos Deputados para entrar nos Estados Unidos. Esse documento foi cancelado pela Mesa da Câmara no fim do ano passado, após o então parlamentar ter seu mandato cassado, em 18 de novembro, por força das condenações na esfera criminal.

Em fevereiro deste ano, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), reabriu o processo contra Ramagem pelos crimes de dano ao patrimônio público e deterioração de bem tombado — cometidos na tentativa de golpe do 8 de Janeiro. Como esses crimes teriam sido praticados após a diplomação dele como parlamentar, a Corte suspendeu o processo, que só foi retomado neste ano, após a perda do mandato.

Mesmo foragido, Ramagem prestou depoimento ao STF em fevereiro, por videoconferência, sobre as duas acusações pendentes.

Reprodução/Instagram



Eduardo, Ramagem e Flávio se encontraram em Dallas, no Texas, há pouco mais de duas semanas, em um evento da extrema-direita

Reprodução/ICE



A prisão de Ramagem foi registrada no sistema eletrônico do ICE

“Custódia”

Segundo o registro no site do ICE, Ramagem está “sob custódia” dessa força de segurança americana. O ICE é o serviço de policiamento da área de alfândega e imigração e tem o objetivo de combater a imigração ilegal sob a justificativa de manutenção da segurança nacional.

Ele negou participação nos atos de 8 de janeiro, disse que estava sendo perseguido por Moraes e rechaçou a acusação de ter usado ilegalmente a estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitorar adversários do então presidente Jair Bolsonaro. No mês passado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a condenação do parlamentar cassado nos dois processos.

Interações

Após a fuga para os Estados Unidos, para não ter de cumprir a pena imposta pelo STF, Ramagem continuou mantendo relações com a família Bolsonaro e com seus mais próximos apoiadores. Deu entrevistas a blogueiros de direita e fez postagens em redes sociais, incluindo um

vídeo em que diz estar “seguro” nos Estados Unidos.

Há pouco mais de duas semanas, encontrou-se com o pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, e com o irmão dele, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro — que, mesmo sem condenação judicial, também fugiu para os Estados Unidos, onde mora atualmente. Na mesma decisão da Mesa da Câmara que declarou a perda da função de Ramagem, Eduardo teve o mandato cassado por faltar às sessões do Congresso.

Ramagem, Flávio e Eduardo se encontraram em Dallas (Texas), na edição 2026 da Conferência da Ação Política Conservadora (CPAC), a maior reunião internacional da extrema-direita. O condenado por golpe fez questão de registrar

Reprodução/TV Globo



Casa em que o deputado cassado vivia com a família nos EUA



A prisão decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA”

Trecho da nota da Polícia Federal

o encontro com os irmãos 01 e 03 em suas redes sociais. “Momento especial ao receber Flávio Bolsonaro, pré-candidato a presidente do Brasil. Orgulho de ter o Brasil bem representado com força no maior evento conservador do mundo!”, escreveu na legenda de uma foto em que aparece abraçado aos filhos de Jair Bolsonaro.

Em coletiva de imprensa à noite, parlamentares do PL minimizaram a prisão e ressaltaram que trabalham para liberar o deputado cassado. O senador Jorge Seif (SC) anunciou ter feito pedido à Embaixada dos EUA de asilo para Ramagem. “Protocolamos junto à embaixada americana aqui em Brasília um reforço para ser analisado o pedido de exílio político do Ramagem nos Estados Unidos”, afirmou.

De acordo com Seif, o pedido

encaminhado às autoridades americanas inclui solicitações para que o caso seja levado ao conhecimento do governo dos Estados Unidos e que o processo seja priorizado para evitar a deportação do deputado cassado.

O líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PB), repetiu o discurso de que a detenção ocorreu em razão do vencimento do visto. “Como todos sabem, quem não tem o green card, o visto tem validade de seis meses, e o dele venceu em março”, explicou.

Silva frisou, ainda, que o ICE teria identificado a situação irregular após uma abordagem de trânsito, mas afirmou não ter detalhes sobre o episódio.

Ele também destacou que a detenção ocorreu em um contexto de cooperação entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA. E questionou decisões do STF.

Cenários possíveis

A detenção do deputado cassado Alexandre Ramagem nos Estados Unidos pode resultar em deportação por questões migratórias, ou no avanço do processo de extradição solicitado pelo Brasil. Há, ainda, possibilidade de asilo.

A professora de direito da FGV Direito SP Luísa Ferreira afirma que, se a detenção tiver caráter migratório, o caso pode resultar em deportação. “Ele é parado ali pelos policiais, está sem documentação — ao que tudo indica, não tem passaporte válido — e aí, como qualquer pessoa que está sem documentação, principalmente neste governo Trump, que tem feito uma política dura migratória, é levado e detido por falta de documentação, por estar nos Estados Unidos de maneira ilegal”, explicou.

Ela ressalta que é fundamental diferenciar deportação de extradição. “A deportação é por um problema de falta de documentação. Se ele for deportado, assim que chega ao Brasil, ele é automaticamente preso, porque a condenação já transitou em julgado e há um mandado de prisão em aberto”, disse.

Já no caso de extradição, o processo tende a ser mais demorado e envolve análise jurídica. “Vai ter uma avaliação se o crime é reconhecido nos dois países, se é ou não crime político. Existe um tratado entre Brasil e Estados Unidos para os casos de extradição, mas é um procedimento mais lento”, afirmou.

Asilo

Durante os dois processos, Ramagem poderia apresentar defesa alegando direito a asilo político. A doutora em direito internacional pela Universidade São Paulo (USP) Paula Ritzmann Torres afirma que a pessoa detida pode requerer asilo quando considerar que sofre perseguição política no seu Estado de origem.

“A concessão de asilo impede tanto a deportação quanto a extradição, motivo pelo qual os respectivos processos podem ser suspensos enquanto se aguarda a decisão sobre o asilo, que segue um procedimento próprio.”

Segundo a especialista, durante o período de análise, a pessoa não está tecnicamente legal no país, mas não é retirado do território até que se decida.

O pedido de extradição de Ramagem foi entregue ao governo dos Estados Unidos em 30 de dezembro do ano passado, mas não há prazo para a análise.

Em postagem ontem, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro afirmou que a defesa trabalha para que a liberação ocorra o mais rapidamente possível. “O status do Ramagem é absolutamente legal, e ele aguarda o julgamento de um processo de asilo que normalmente é, sim, demorado, mas tem tudo para ser deferido (...) há boa expectativa de que ele seja solto e continue respondendo ao seu processo de asilo em liberdade”, afirmou, em um vídeo publicado no X.

Aliado de Ramagem, o influenciador Paulo Figueiredo, que também vive nos EUA, frisou que ele foi detido apenas por uma infração de trânsito e que está prestando assistência para que ele não seja deportado.